Editor: Carlos Alexandre de Souza
carlosalexandre.df@dabr.com.br
3214-1292 / 1104 (Brasil/Política)

CARNAVAL FORA DE ÉPOCA / Prefeituras afirmam que agremiações não têm autorização para desfilar, mas Rio e São Paulo esperam dezenas de encontros não oficiais no 'carnabril'. "Não vou sair correndo atrás de folião", diz Eduardo Paes

Blocos irão às ruas mesmo sem permissão

Mesmo sem apoio do poder público, a mobilização por um carnaval de rua "extraoficial" no feriado prolongado de Tiradentes tem crescido no Rio e em São Paulo, com um volume de adesões superior ao de fevereiro. Onze organizações e 130 blocos cariocas, incluindo alguns dos mais tradicionais, anunciaram apoio aos que vão às ruas, enquanto mais de 40 agremiações paulistas se organizaram para o "carnabril". O prefeito do Rio, Eduardo Paes, reiterou ontem que os blocos de rua não estão oficialmente autorizados a desfilar durante o carnaval fora de época entre os dias 20 e 24 deste mês, mas destacou que não vai colocar a Guarda Municipal para reprimir os foliões.

"Não vou sair correndo atrás de folião. O que a gente pede é a compreensão das pessoas. Só faltava agora botar Guarda Municipal atrás de folião. Isso não vai acontecer. A gente tem permitido que a cidade celebre, que seja vivida a vida. A cidade está cheia, as ruas estão cheias, bares e restaurantes lotados. A cidade está aberta, está celebrando. Não vou ficar atrás de folião nem por um decreto", disse Paes, ao visitar os barracões das escolas de samba do Grupo Especial, na Cidade do Samba, na Gamboa, na região central do Rio.

Embora os blocos tradicionais, que normalmente arrastam dezenas de milhares de foliões, já tenham dito à prefeitura que não vão desfilar este ano, os blocos menores, organizados por amigos ou moradores dos bairros, possivelmente vão sair às ruas, a exemplo do que ocorreu no feriado de carnaval, entre 26 de fevereiro e 1º de março.

Paes destacou que a logística para a organização dos blocos de rua é muito complexa e mobiliza intensamente os órgãos públicos.

"Os blocos estão pela cidade inteira. Então é Guarda Municipal, é trânsito, é enfim pensar no transtorno que causa para as pessoas, para minimizar o impacto nas ruas da cidade. É uma celebração muito complexa para organizar direito. Preferimos não correr nenhum risco. Adoro carnaval, adoro blocos. Não vai aqui nenhum tipo de tentativa de frustrar ninguém, mas é para a gente manter o bom padrão", afirmou.

Sem trio elétrico

Em manifestos publicados nesta semana e na passada, organizações têm pedido que o poder público não coíba a festa e apoie os que precisam de infraestrutura. Também argumentam pela livre manifestação popular e que os desfiles serão sem trio elétrico, e, portanto, não teriam impacto tão significativo na cidade.

Parte dos blocos que desfilaram com outro (ou nenhum) nome em fevereiro agora tem declarado que irão às ruas, enquanto outros que não aderiram na época sairão. Em São Paulo, por exemplo, tanto grupos com uma década ou mais de carnaval, como a Espetacular Charanga do França e o Bloco Fuá, quanto estreantes, como o Bloco Feminista, decidiram ir às ruas, sem divulgar publicamente o trajeto.

No Rio, a adesão inclui agremiações que costumam arrastar milhares de foliões, como o Cordão do Boi Tolo, quanto de menor porte, como o Bloco das Tubas. Um "BlocAto" pelo evento também foi realizado no Rio esta semana pela rede Ocupa Carnaval. "(Os apoiadores) Acreditam que as pessoas têm o direito de bater o tambor na praça, e que a prefeitura não pode inibir", diz Tomas Ramos, membro da rede. Em São Paulo, o coletivo Arrastão dos Blocos mapeou que serão de 10 a 12 desfiles não oficiais por dia.

Logística

De acordo com Lira Alli, do coletivo paulistano, as agremiações estão se organizando diante da falta de apoio municipal. Como exemplo, grande parte estaria firmando parceria com catadores de produtos recicláveis, enquanto alguns pretendem firmar um esquema de segurança e até contratar banheiros químicos. Além disso, discute-se a realização de uma campanha pelo consumo exclusivamente de bebidas em lata e garrafas plásticas, a fim de evitar acidentes com vidro. "Todo mundo está saindo com estruturas mais simples. A maior parte decidiu recentemente sair, quando as curvas baixaram, e boa parte não está divulgando", diz. "Ninguém vai sair com trio, até porque isso também aumenta a possibilidade de judicialização."

Fernando Frazão/Agência Brasil

Prefeito do Rio visitou barracões das escolas de samba do grupo especial: "Carnaval está imperdível"

Diferentes critérios têm sido discutidos entre quem irá desfilar em São Paulo. O Bloco do Fuá, por exemplo, vai passar por ruas pequenas e de mão única. Segundo Marco Ribeiro, um dos integrantes, a data, a hora e o local de saída são de conhecimento daqueles que frequentam os ensaios. "Eles não interferindo, não tendo violência (policial), a gente tem capacidade de fazer o nosso carnaval."

Já o Bloco Feminista, também paulistano, lançou uma campanha para arrecadar os R$ 7,5 mil estimados para o desfile. "A gente vai fazer um cortejo andando, com a bateria de chão e um carrinho de mão com som. A ideia é andar pelo bairro", conta Juliana Matheus, uma das fundadoras.

Também nesta semana, o prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes (MDB), voltou a dizer que são necessários mais de 30 dias para organizar um carnaval de rua. "A gente não tem a mínima ideia do que seja, do tamanho que seja, de onde vai ser. Por isso, o nosso apelo para que a gente possa fazer mais pra frente."

» Folia restrita à Marquês de Sapucaí

Os desfiles oficiais na Marquês de Sapucaí, no Rio de Janeiro, acontecem na quarta e quinta-feira da próxima semana, com a Série Ouro, antigo Grupo de Acesso, e prosseguem na sexta-feira e no sábado, com as escolas do Grupo Especial, fechando no próximo domingo, com o desfile das crianças. "Vai ser uma festa linda. O carnaval sofreu muito. Muito bom a gente poder ver o carnaval carioca dessa vez voltando firme a partir de quarta-feira", disse o prefeito do Rio, Eduardo Paes. "O Sambódromo está seguro e lindo. Foram feitas todas as obras de adaptações de exigências dos bombeiros com investimentos de quase R$ 12 milhões."

Pedra destrói casa e deixa jovem com pernas presas por 5 horas no Rio

Reprodução/Arquivo Pessoal

Uma casa foi destruída, ontem, ao ser atingida pelo deslizamento de uma grande pedra no Morro do Queto, no Sampaio, Zona Norte do Rio de Janeiro. Um jovem de 18 anos foi resgatado com vida pelo Corpo de Bombeiros por volta das 11h, após cerca de cinco horas de trabalho. Na casa atingida viviam seis pessoas, mas apenas Lucas da Silva estava na residência no momento do deslizamento. Ele foi encontrado com as pernas presas sob uma pedra. Após o resgate, foi levado em estado grave para o Hospital Municipal Salgado Filho. A Defesa Civil Municipal e o Geo-Rio, órgão responsável pela gestão do risco geológico-geotécnico, foram chamados ao local para verificar o risco de deslizamento. Após avaliação, ao menos duas casas próximas foram interditadas sob risco de rolamento de outras pedras.

PO NEWS

Boletim informativo das Organizações PaulOOctavio

Informe Publicitário

EDIÇÃO Nº 842 | ANO 47

17 DE ABRIL DE 2022 | BRASÍLIA/DF

PÁSCOA

SHOPPINGS RECEBEM AS FAMÍLIAS COM MUITA DIVERSÃO

Os shoppings das Organizações PaulOOctavio prepararam uma programação especial para a Páscoa. São campanhas com atrações lúdicas e interativas e promoções que atraem o consumidor.

No Brasília Shopping, os clientes ganharam uma caneca esmaltada com estampas de coelho e cenoura em compras acima de R$ 400. **Já no Terraço Shopping, a programação de Páscoa investiu na criançada**, com muita dança, música e teatro.

No JK Shopping, o destaque foi a Trilha do Coelho, um cenário cheio de referências que remetem à Páscoa, além de oficinas criativas para o público infantil. **E o Taguatinga Shopping juntou a brincadeira com uma promoção**: nas compras acima de R$ 300, os clientes podiam trocar notas no aplicativo Wynk e levar para casa um ovo Cacau Show Trufa de 200g.

www.paulooctavio.com.br